**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**
**CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

**ANANDA CARVALHO COLA**

# O SURFE FEMININO NA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA

**VITÓRIA**

**2022**

ANANDA CARVALHO COLA

# O SURFE FEMININO NA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.
Orientadora: Profª. Drª. Paula Cristina da Costa Silva.

VITÓRIA

2022

**ANANDA CARVALHO COLA**

# O SURFE FEMININO NA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.
Orientadora: Profª. Drª. Paula Cristina da Costa Silva.

Aprovada em 23 de março de 2022.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

_____

**Profª. Drª. Paula Cristina da Costa Silva.**
**Universidade Federal do Espírito Santo**
**Orientadora**

_____

**Profª. Drª. Ana Carolina Capellini Rigoni.**
**Universidade Federal do Espírito Santo**

_____

**Profª. Drª. Mariana Zuaneti Martins**
**Universidade Federal do Espírito Santo**

Este documento foi assinado digitalmente por [redacted]
Para verificar o original visite: https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/[redacted]?tipoArquivo=O

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**

O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
PAULA CRISTINA DA COSTA SILVA - SIAPE 1680855
Departamento de Ginástica - DG/CEFD
Em 24/03/2022 às 10:16

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/385457?tipoArquivo=O

Este documento foi assinado digitalmente por PAULA CRISTINA DA COSTA SILVA
Para verificar o original visite: https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/385457?tipoArquivo=O

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**

O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
ANA CAROLINA CAPELLINI RIGONI - SIAPE 1018108
Departamento de Ginástica - DG/CEFD
Em 24/03/2022 às 18:57

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/386429?tipoArquivo=O

Este documento foi assinado digitalmente por ANA CAROLINA CAPELLINI RIGONI
Para verificar o original visite: https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/386429?tipoArquivo=O

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**

O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
MARIANA ZUANETI MARTINS - SIAPE 1132352
Departamento de Desportos - DD/CEFD
Em 29/03/2022 às 13:20

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/389955?tipoArquivo=O

Este documento foi assinado digitalmente por MARIANA ZUANETI MARTINS
Para verificar o original visite: https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/389955?tipoArquivo=O

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Profª. Drª. Paula Cristina da Costa Silva, por toda orientação e acompanhamento ao longo do processo dessa pesquisa, por acreditar em mim e por ter sido sempre compreensiva em todos os momentos.

À minha família, principalmente minha mãe Rosiane e a Klayane, por todo apoio ao longo do meu processo de formação, por nunca me deixarem desistir e por me fortalecerem para chegar até aqui.

Aos meus amigos e amigas, que me apoiaram e me auxiliaram em momentos necessários.

Aos professores, por todo o conhecimento e experiências proporcionadas ao alongo dessa trajetória.

## RESUMO

O surfe é uma das atividades físicas de aventura na natureza que está cada vez mais presente na vida de pessoas que buscam práticas corporais que ofereçam “adrenalina” e permitam estar em contato com o mar. O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa-exploratória, que teve como objetivo traçar o perfil das surfistas e investigar quais fatores influenciam a prática do surfe feminino na região da Grande Vitória. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a modalidade do surfe e o surfe feminino. A metodologia de pesquisa utilizada adotou a pesquisa de campo e o questionário com questões abertas e fechadas, onde foram coletados os dados de 35 mulheres praticantes de surfe na região. A análise dos dados foi realizada em duas etapas, sendo a primeira, relacionada aos dados quantitativos, por meio de análise estatística e apresentada em gráficos e a segunda, voltada para uma análise qualitativa, feita com base nas orientações de Bardin (2011). Os resultados da pesquisa mostram que a influência e incentivo de familiares ou amigos, além de admiração, curiosidade, adrenalina e gostar do mar foram os motivos citados para inserção das mulheres na modalidade. Podemos concluir que o aumento da participação feminina no surfe está acontecendo, porém carece de iniciativas que possam atrair ainda mais mulheres para a modalidade.



Palavras-chave: Surfe. Surfe e Gênero. Educação física.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Deslocamento .....16

Gráfico 2 - Horas por dia surfando.....17

Gráfico 3 - Motivo para praticar o surfe.....18

Gráfico 4 - Mais mulheres ou homens surfando.....19

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Unidades de contexto referentes a justificativa da pergunta “Já se sentiu discriminada enquanto surfava?”.....20

Quadro 2 - Categorias referentes a justificativa da pergunta “Já se sentiu discriminada enquanto surfava?”.....21

Quadro 3 - Unidades de contexto referentes a justificativa da pergunta “Você se sente apoiada pela comunidade de surfistas, independente de gênero?”.....23

Quadro 4 - Categorias referentes a justificativa da pergunta “Você se sente apoiada pela comunidade de surfistas, independente de gênero?”.....25

Quadro 5 - Unidades de contexto referentes a justificativa da pergunta “Você observa a participação das mulheres no surfe aumentando?”.....28

Quadro 6 - Categorias referentes a justificativa da pergunta “Você observa a participação das mulheres no surfe aumentando?”.....30

Quadro 7 - Unidades de contexto referentes a justificativa da pergunta “O que você acha que precisa ser feito para as mulheres ocuparem ainda mais o espaço do surfe capixaba?”.....32

Quadro 8 - Categorias referentes a justificativa da pergunta “O que você acha que precisa ser feito para as mulheres ocuparem ainda mais o espaço do surfe capixaba?”.....35

**SUMÁRIO**

**1. INTRODUÇÃO** ..... 11

**2. METODOLOGIA** ..... 13

2.1 Procedimentos ..... 14

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO** ..... 15

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... 37

**REFERÊNCIAS** ..... 38

**APÊNDICE 1** ..... 41

## 1. INTRODUÇÃO

As atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) estão cada vez mais fazendo parte da rotina das pessoas que buscam a “adrenalina” e o contato com a natureza como fatores principais na prática de atividades corporais. Betran (1995, p. 6) define AFAN como

> Práticas individualizadas que geralmente se baseiam em comportamentos motores como o deslizamento em superfícies naturais, onde o equilíbrio para evitar a queda e a velocidade de viagem se aproveitam de energias livres da natureza (energia eólica, energia das ondas, a energia das marés ou a força da gravidade). São vários os níveis de risco controlado no que a aventura se baseia, este elemento é mais aparente do que real e depende basicamente de duas condições: o nível de expectativas geradas pelo profissional, que estabelece um quadro simbólico de sensações e emoções que irão alimentar o conceito de aventura; e da incerteza que a natureza traz.

O surfe faz parte das AFANs. Segundo as tabelas de classificação e identificação de práticas de Betrán e Betrán (2016), o surfe é classificado como uma atividade realizada no meio aquático, no plano horizontal e de deslizamento marítimo a partir de um equipamento mecânico tecnológico (a prancha de surfe).

Dias et al. (2012) apontam que o surfe se espalhou por conta da hegemonia cultural estadunidense, no pós-Segunda Guerra, quando ocorreram diversas manifestações das artes, da comunicação e do entretenimento. Os autores destacam que muitos filmes foram responsáveis pela divulgação da modalidade, isso porque traziam o surfe como cenário.

Guttenberg (1989) fala que o surfe apareceu no Brasil nos anos 1930, quando dois jovens, no litoral paulista, confeccionaram e usaram “tábuas havaianas” para deslizar sobre as ondas, que hoje são conhecidas como pranchas de surfe. Contudo, o autor afirma que esse movimento não teve sucesso e o surfe só foi se tornar popular no início da década de 1960, na cidade do Rio de Janeiro.

Segundo Dias et al. (2012), no Rio de Janeiro alguns praticantes de pesca submarina começaram a fabricar "portas de igreja", que era um retângulo de madeira usado para deslizar sobre as ondas quando não era possível mergulhar. Os autores ainda reforçam que os praticantes de mergulho também contribuíram

para o aperfeiçoamento das pranchas, chamadas de “madeirites” na época, utilizando compensado naval.

Souza (2013) aponta que, a partir do ano de 1992, o surfe passou a ser profissionalizado, com competições de níveis elevados, organização e divulgação e com competidores a cumprirem programas de treino. O surfe evoluiu, os equipamentos se aprimoraram e a modalidade vem se tornando uma prática cada vez mais presente na vida de pessoas, seja como lazer ou busca pela profissionalização no esporte.

Mesmo com a evolução do surfe, ainda esbarramos em questões problemáticas na modalidade, como acontece em outras modalidades esportivas como o futebol e o skate, que é a participação de meninas e mulheres. Goellner (2010) fala de alguns discursos utilizados dentro das práticas de esporte e lazer que acabam dificultando determinadas participações, como a identificação de que alguns esportes devem ou não ser indicados para meninos e/ou meninas. A autora ainda fala que essa inadequação pode proporcionar atitudes que limitam a participação em atividades que as pessoas gostariam de vivenciar.

No universo do surfe podemos observar inadequação, já que a sua prática é realizada por um público majoritariamente masculino, apesar de existirem mulheres surfistas que enfrentam as barreiras e dificuldades para se inserir na modalidade. Segundo Neto et al. (2017, p. 118) “a mulher ainda se encontra em situação de desigualdade nesse campo esportivo”.

Knijnik e Cruz (2004, p. 3), a partir de uma análise do filme “A onda dos sonhos” (*Blue Crush*), onde uma surfista é subestimada e diminuída pelos praticantes homens da modalidade, destacam que

> Esta é uma história conhecida no esporte: as mulheres tentando adentrar numa área dominada pelos homens, e encontrando uma série de dificuldades, baseadas nas representações sobre as possibilidades (estreitas) e impossibilidades (muitas) que seus corpos possuem para praticar determinadas atividades.

Contraditoriamente a essa situação é observado a crescente participação das mulheres dentro de modalidades esportivas nas quais a presença masculina é grande. “As mulheres vêm se apropriando cada vez mais de pedaços do mar

que antes eram habitados somente por homens” (KNIJNIK E CRUZ, 2004, p. 4). Assim, como reforçado pelos autores, as mulheres vão remando nas pranchas, subindo e descendo as ondas, criando uma nova realidade tanto para o surfe, quanto para o esporte e as pesquisas referentes a presença deste na sociedade.

A entrada das mulheres no esporte, assim como em outras esferas da sociedade, é um ato transgressor, que emerge das sutilezas das relações humanas (RUBIO E VELOSO, 2019, p. 50). Knijnik e Cruz (2004) destacam que a participação crescente no esporte é uma realidade visível a olho nu e citam o aumento de mulheres em grandes competições, como as Olimpíadas, para exemplificar esse crescimento.

Na região da Grande Vitória, no estado do Espírito Santo, existem diversas surfistas mulheres que enfrentam diariamente as barreiras da prática para se manter na modalidade. No levantamento bibliográfico feito para essa pesquisa, não foram encontrados estudos que apontem o número de mulheres surfistas na região, mas se observarmos empiricamente é possível identificar um número baixo em relação a quantidade de homens praticantes.

Assim, esse trabalho tem como finalidade apresentar um pequeno panorama da prática do surfe feminino na região metropolitana de Vitória/ES. Dessa forma, o objetivo foi traçar o perfil das surfistas e investigar quais fatores influenciam a prática do surfe feminino na região da Grande Vitória. Para isso mapeamos as praias onde acontece a prática de surfe, identificamos as praticantes e apontamos, por meio de gráficos e categorias, os fatores que influenciam a adesão a prática do surfe por meninas e mulheres.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a pesquisa foi qualitativa exploratória que, de acordo com Gil (2008, p. 27) tem como principal finalidade “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. O autor também aponta que as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com

o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Nesse sentido, como estratégia de investigação adotamos a pesquisa de campo, que, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 186),

> É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Para coletar os dados foi utilizado o questionário misto com 23 questões, sendo 18 questões fechadas e 5 questões abertas (APÊNDICE 1). Marconi e Lakatos (2003) apontam que o questionário com questões abertas permite ao informante responder livremente, o que possibilita investigações mais profundas e precisas. O questionário foi respondido de maneira online, via plataforma do *Google Forms*. Todas as surfistas assinaram virtualmente o termo de consentimento livre e esclarecido para participação na pesquisa. Buscamos tratar de questões relacionadas aos dados socioeconômicos, vivência na modalidade, motivações e dificuldades encontradas pelas participantes.

## 2.1 Procedimentos

Por conta da pandemia causada pela COVID-19, foi necessário adaptar a coleta de dados da pesquisa para o formato virtual. Dessa forma, após identificar os sete municípios da região da Grande Vitória (Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória), mapeamos as praias a partir de visitas nas cidades litorâneas e em seguida identificamos as surfistas por meio das plataformas *Whatsapp* e *Instagram*, formando uma rede de contato, onde o questionário foi passado de surfista para surfista.

Foi utilizado o processo de validação de questionário orientado por Santos e Gheller (2012), onde três professoras doutoras, especialistas, avaliaram o conteúdo e a clareza de linguagem do instrumento atribuindo notas de zero a dez. O prazo para o retorno da avaliação foi de 15 dias. Notas de zero a quatro classificaram uma questão como sem validade ou confusa e, portanto, deveria ser substituída e submetida novamente ao processo de avaliação; notas de cinco a sete significaram que uma questão é pouco válida ou pouco clara e, assim,

deveria ser ajustada; e notas de oito a dez caracterizaram uma questão como válida e clara, sendo mantida no instrumento. Cinco questões foram avaliadas com notas de cinco a sete e sofreram algum tipo de ajuste.

A coleta de dados teve início em junho de 2021 e em julho do mesmo ano ela foi finalizada após feito todos os contatos possíveis na região. Nesse sentido, consideramos que tivemos um número representativo de respondentes.

A análise dos dados foi realizada em duas etapas. A primeira, relacionada aos dados quantitativos, por meio de análise estatística e apresentada em gráficos e a segunda, voltada para uma análise qualitativa, foi feita com base nas orientações de Bardin (2011) que considera como unidade de contexto a resposta completa em cada uma das questões abertas, e como unidades de registro, o destacamento de expressões mais significativas para a construção das respostas. Identificadas as unidades de contexto, e as respectivas unidades de registro, serão estabelecidas categorias, a partir de agrupamento de unidades de registro que contenham similaridade entre elas, com temas centrais comuns, e que por sua vez, nomeiam estas categorias.

Essa pesquisa obteve a aprovação do comitê de ética da UFES por meio do parecer consubstanciado número 4.726.341.

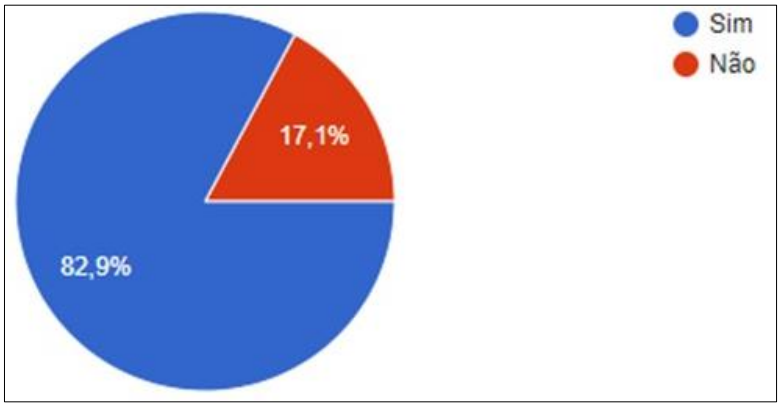
## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desse estudo 35 mulheres surfistas, com idade igual ou superior a 18 anos, todas residentes da região da Grande Vitória. O tempo para a participante responder foi em torno de 30 minutos.

Das 35 surfistas que participaram da pesquisa, 34,3% tinham entre 31 e 40 anos, 31,4% entre 25 e 30 anos, 28,6% entre 18 e 24 anos, uma surfista entre 41 e 50 anos e, também uma surfista de 51 anos ou mais. Esses dados mostram que a faixa etária predominante das surfistas corresponde entre 25 e 40 anos, representando 65,7% do total. Em relação a escolaridade das participantes, 51,4% possui superior completo, 42,9% superior incompleto e 5,7% médio completo.

Grande parte das participantes residem na cidade de Vitória (42,9%), seguidas de Serra (31,4%), Vila Velha (22,9%) e Cariacica (2,9%). Porém, a maiorias das surfistas (82,9%) precisam de deslocar da cidade onde residem para praticar o surfe em praias de outras cidades, como mostrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Deslocamento

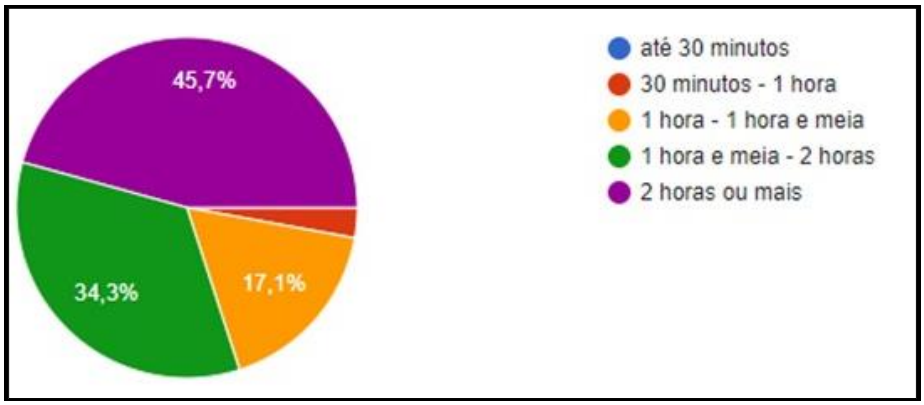



Fonte: Banco de dados da pesquisa

Quando perguntadas sobre quais praias mais frequentam, 94,3% das surfistas apontaram Praia de Jacaraípe/Serra, 45,7% disseram Praia Grande/Fundão e 48,6% Praia do Ulé/Guarapari, nesse caso as surfistas puderam marcar mais de uma opção de praias.

Foi perguntado às surfistas quantos dias da semana elas surfam e grande parte delas responderam que surfam apenas uma vez na semana (37,1%), seguida de duas vezes na semana (37,1%), três vezes na semana (20%), quatro vezes na semana (2,9%) e cinco vezes ou mais na semana (2,9%.) Apesar da maioria surfar poucos dias na semana, existe uma forma de tentar compensar esse distanciamento quando vão à praia, visto que a maioria delas (45,7%) permanecem 2 horas ou mais, como mostrado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Horas por dia surfando




Fonte: Banco de dados da pesquisa

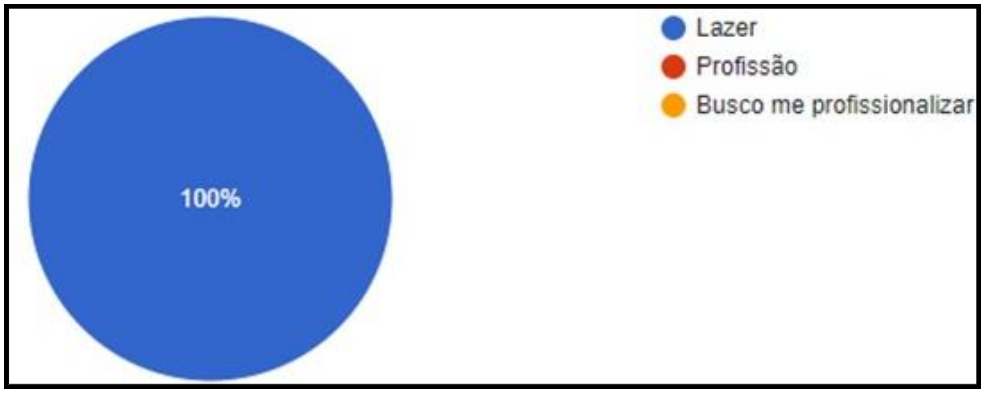
Uma questão que pode explicar os poucos dias que as participantes surfam é que a maioria delas (60%) encontram dificuldades para estar na praia. A falta de tempo, por conta do trabalho (45,7%), de afazeres domésticos (14,3%) e da faculdade (2,9%); a falta de transporte (17,1%); a falta de dinheiro para a compra de equipamentos relacionados à prática (5,7%); cuidado com os filhos (2,9%); motivação e companhia (2,9%) foram as barreiras que as participantes disseram encontrar na prática da modalidade. Segundo Schwartz et al. (2015, p. 160) “a questão do tempo para a prática de esportes pelas mulheres já era evidenciada desde a década de 30”. De acordo com Goellner (2000), citada pelos autores, ao mesmo tempo em que se incentivam as mulheres a gozar de liberdade, igualdade e participação ativa na sociedade, existe a cobrança de preservar valores femininos e deveres, como os cuidados com o lar e filhos.

Em relação a inserção na modalidade, a maioria das surfistas iniciaram no surfe entre 10 e 15 anos (29%) e entre 21 e 30 anos (29%). Os motivos que as levaram a essa prática são bem diversificados: 11 mulheres, iniciaram por influência e incentivo de familiares ou amigos, 7 mulheres por admiração pela modalidade, 5 por curiosidade, 3 disseram ser um sonho e as demais por outros motivos como gostar do mar, superação e adrenalina. NETO et al (2017) apontam que o surfe tem muitos adeptos por conta das inúmeras sensações e emoções proporcionadas pela atividade física praticada na natureza. Os autores ainda citam Varoto e Silva (2010), que destacam que o interesse da população pelos esportes de aventura, se dá pela busca de se aventurar de forma diferente do seu cotidiano.

Além de influenciarem as mulheres a iniciar no surfe, familiares e amigos são responsáveis também pelo processo de aprendizagem delas, visto que 51,4% das participantes disseram que aprenderam a surfar com ajuda deles. No caso das mulheres nos esportes de aventura, Schwartz et al. (2015, p 159) destacam em seu estudo que “a família pode interferir positivamente, no que concerne a representar um fator de motivação para a prática, até entre gerações da mesma família”. Segundo Neto et al. (2017, p 121) “é bastante comum que o primeiro contato com o surfe seja influenciado pela família ou por laços muito fortes de amizade mostrando a importância das relações afetivas na apresentação do esporte”.

Realizamos uma pergunta relacionada ao desempenho das praticantes, onde elas deveriam dar notas de 1 a 5 de acordo com a satisfação com sua performance no surfe, onde “1” era para muito insatisfeita, “2” insatisfeita, “3” nem insatisfeita, nem satisfeita, “4” satisfeita e “5” muito satisfeita. Grande parte das participantes responderam que estão nem insatisfeita, nem satisfeita (42,9%), sugerindo que não há uma preocupação ou uma certa exigência com o seu desempenho na modalidade. Essa sugestão pode ser sustentada com a pergunta relacionada ao motivo que elas praticam o surfe, onde de acordo com o Gráfico 3, 100% das surfistas responderam que praticam apenas por lazer, tirando o peso de se cobrar uma ótima performance de rendimento por não estarem buscando algo profissionalizante. Além disso, a maioria delas sequer participavam de competições antes da pandemia (88,6%).

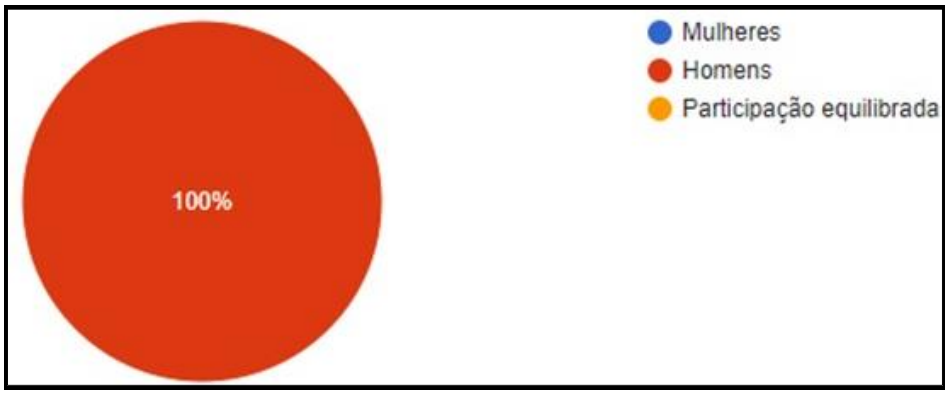
Gráfico 3: Motivo para praticar o surfe




Fonte: Banco de dados da pesquisa

Apesar do avanço da participação de mulheres nos esportes de aventura, quando perguntado às participantes se nas praias que elas frequentam há mais homens ou mulheres praticando a modalidade a resposta foi unânime para a presença majoritária de homens no mar, como mostrado no Gráfico 4.

Gráfico 4: Mais mulheres ou homens surfando




Fonte: Banco de dados da pesquisa

Isso reforça o que Schwartz et al. (2013) disseram, que ao analisarmos diretamente os esportes de aventura, constatamos a escassez de mulheres envolvidas. Os autores ainda apontam que isso pode acontecer por conta de inúmeros equívocos e limitações preconceituosas, que se contrapõem como barreiras impeditivas para a vivência feminina nessas atividades.

Sobre a pergunta realizada às participantes se elas já haviam se sentido discriminadas enquanto surfavam foi obtida a porcentagem de 65,7% que já se sentiram discriminadas. As respostas obtidas como justificativa dessa discriminação foram organizadas em unidades de contexto apresentadas no quadro 1 e, posteriormente, em categorias elencadas no quadro 2.

Quadro 1 – Unidades de contexto referentes a justificativa da pergunta “Já se sentiu discriminada enquanto surfava?”.

| UNIDADES DE CONTEXTO | SURFISTAS | FREQUÊNCIA |
|---|---|---|
| 1. Não se sentem discriminadas | P5, P6, P7, P10, P14, P15, P19, P27, P28, P30, P31 e P32 | 12 |
| 2. Não têm preferência, prioridade ou é “rabeirada” na disputa de onda | P1, P4, P8, P12, P21, P22, P23 e P25 | 8 |
| 3. Se sentem desconfortáveis pelo uso da vestimenta por conta de assédio | P1, P11, P16, P17, P21 e P26 | 6 |
| 4. Se sentem diminuídas | P4, P9, P16, P18, P22 e P33 | 6 |
| 5. Se sentem intimidadas | P8 e P24 | 2 |
| 6. Relataram sofrer grosseria e ignorância | P20 e P35 | 2 |
| 7. Relataram machismo | P13 e P34 | 2 |
| 8. Relataram ouvir comentários machistas, bobos e desnecessários | P24 e P29 | 2 |
| 9. Relatou sofrer piadas machistas e falta de respeito | P3 | 1 |
| 10. Escutou brincadeiras de mau gosto | P11 | 1 |
| 11. Relatou sofrer discriminação no passado, mas não sofre mais | P2 | 1 |

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Quadro 2 – Categorias referentes a justificativa da pergunta “Já se sentiu discriminada enquanto surfava?”.

| CATEGORIAS | SURFISTAS | FREQUÊNCIA |
|---|---|---|
| 1. Não se sentem discriminadas | P5, P6, P7, P10, P14, P15, P19, P27, P28, P30, P31 e P32 | 12 |
| 2. Não têm preferência, prioridade ou é “rabeirada” na disputa de onda | P1, P4, P8, P12, P21, P22, P23 e P25 | 8 |
| 4. Se sentem intimidadas e/ou diminuídas | P4, P8, P9, P16, P18, P22, P24 e P33 | 8 |
| 3. Se sentem desconfortáveis pelo uso da vestimenta por conta de assédio | P1, P11, P16, P17, P21 e P26 | 6 |
| 5. Relataram sofrer com machismo, piadas machistas, comentários machistas e bobos, falta de respeito e brincadeiras de mau gosto | P3, P11, P13, P24, P29 e P34 | 6 |
| 6. Relataram sofrer com grosseria e ignorância | P20 e P35 | 2 |
| 7. Relatou sofrer discriminação no passado, mas não sofre mais | P2 | 1 |

Fonte: Banco de dados da pesquisa

No surfe, como modalidade de esporte de aventura ou esporte com a natureza, destacam-se representações sobre surfistas como pessoas corajosas, fortes e ágeis (NEPOMUCENO E MONTEIRO, 2019, p. 104). Frequentemente vimos essas características relacionadas aos corpos masculinos, cabendo às mulheres apenas atributos como bela, feminina e delicada. As respostas das participantes a essa pergunta chamam atenção para as barreiras impeditivas citadas por Schwartz et al. (2013) anteriormente. As participantes apontam comportamentos por parte dos homens cercado de intenções preconceituosas, desrespeitosas e intimidadoras. Schwartz et al. (2013, p. 58) apontam que

> Essas barreiras de caráter estigmatizante podem promover o desrespeito às mulheres que, porventura, não tenham um perfil técnico desenvolvido, ou sendo consideradas como incompetentes para essas atividades esportivas, somente levando-se em consideração valores socioculturais retrógrados.

A categoria 2, do quadro 2, mostra um dos comportamentos dentro do mar relacionado ao respeito da prioridade na disputa de ondas. A singularidade no modo de vida dos surfistas possui algumas regras básicas, uma espécie de

“etiqueta do surfe” que devem ser seguidas e respeitadas por seus praticantes (BASTOS E PEREIRA, 2017). Respeitar a prioridade está dentro dessas regras básicas e segundo os autores, o(a) surfista que estiver mais próximo da área onde a onda quebra terá a prioridade para pegá-la e o(a) surfista mais distante deverá esperar sua vez na programação.

A falta de respeito em relação a prioridade na disputa de ondas, além do machismo enraizado nos esportes de aventura, pode estar ligada também ao localismo que ocorre em grande parte das praias quando falamos de surfe. A prática do localismo dentro da modalidade ocorre quando, segundo Dias (2010), frequentadores do local definem critérios que determinam quem terá prioridade para a prática do esporte. Os autores ainda reforçam que as vezes o localismo é praticado com uso da violência, onde esses grupos acabam tendo uma espécie de monopólio sobre as ondas, e as mulheres, em geral, não constituem um grupo contemplado por essas arbitrárias regras de uso da natureza.

Em relação ao uso da vestimenta dentro do mar, citado na categoria 3, do quadro 2, 8 participantes apontaram se sentir desconfortáveis em relação aos homens, por conta do risco de sofrerem assédio. Nepomuceno e Monteiro (2019) apontam em sua pesquisa que nesse contexto temático, se deparam com corpos femininos intimidados e envergonhados, corpos que se tornaram objeto da atenção de outros, sobretudo dos homens. Os autores ainda citam Vieira (2007), que diz que as surfistas se sentem presas numa espécie de teia de significados historicamente construída, ou seja pressupõem-se que elas são vistas mais como objeto de desejo e posse, do que como atletas ou praticantes da modalidade.

A pergunta seguinte diz respeito se as praticantes se sentiam apoiadas pela comunidade de surfistas, independente de gênero. Foi constatado que 80% das surfistas se sentem apoiadas. De acordo com as justificativas, obtivemos as unidades de contexto apresentadas no quadro 3 e as categorias elencadas no quadro 4. Identificaremos as participantes por meio de números para preservar suas identidades, por exemplo P1, P2, P3, etc.

Quadro 3 – Unidades de contexto referentes a justificativa da pergunta “Você se sente apoiada pela comunidade de surfistas, independente de gênero?”.

| UNIDADES DE CONTEXTO | SURFISTAS | FREQUÊNCIA |
|---|---|---|
| 1. Recebem dicas de surfe | P1, P14, P15, P26 e P28 | 5 |
| 2. Se sentem apoiadas por grupos de surfe feminino | P9, P11 e P24 | 3 |
| 3. Se sentem apoiadas por amigos e/ou parentes | P10 e P23 | 2 |
| 4. Não veem incentivo por parte dos meninos/homens | P27 e P35 | 2 |
| 5. Recebe elogios dos espectadores | P1 | 1 |
| 6. Se sente apoiada a partir de comemorações de outros (as) surfistas quando pegam uma onda | P2 | 1 |
| 7. Recebe ajuda com equipamentos | P2 | 1 |
| 8. Se sente respeitada | P3 | 1 |
| 9. Vê apoio do surfe feminino às mulheres que gostam da prática | P5 | 1 |
| 10. Se sente apoiada por alguns homens | P9 | 1 |
| 11. Vê respeito e incentivo às mulheres dentro do grupo de pessoas que convive | P12 | 1 |
| 12. Relata que há momentos em que a comunidade protege mulheres | P15 | 1 |
| 13. Se sente acolhida | P16 | 1 |
| 14. Se sente apoiada por uma comunidade que independe de gênero | P17 | 1 |
| 15. Se sente apoiada e motivada por mulheres/amigas que surfam | P18 | 1 |

| | | |
|---|---|---|
| 16. Aponta ter bons relacionamentos na comunidade do surfe | P19 | 1 |
| 17. Relata que a comunidade de surfe é boa | P20 | 1 |
| 18. Recebe incentivo de amigos, namorados e parentes que surfam | P22 | 1 |
| 19. Vê respeito e incentivo pela maioria dos surfistas | P25 | 1 |
| 20. Se sente apoiada | P32 | 1 |
| 21. Aponta que a maioria das pessoas é receptiva com quem está aprendendo | P33 | 1 |
| 22. Aponta que a maioria das pessoas que surfam pensam num bem comum | P34 | 1 |
| 23. Diz não ter contato com a comunidade | P4 | 1 |
| 24. Nunca teve problema | P7 | 1 |
| 25. Não vê incentivo ao surfe feminino | P8 | 1 |
| 26. Relata que se souber respeitar, tratar com educação, saber ouvir críticas entender estar em constante aprendizado e evolução, a consequência na modalidade será recíproca | P6 | 1 |
| 27. Não vê apoio | P21 | 1 |
| 28. Aponta falta de incentivo para meninas que estão começando | P29 | 1 |
| 29. Aponta que não aconteceu nada para que pensasse que não existe apoio | P31 | 1 |
| 30. Não se preocupa | P13 | 1 |
| 31. Não respondeu | P30 | 1 |

Fonte: Banco de dados da pesquisa

Quadro 4 – Categorias referentes a justificativa da pergunta “Você se sente apoiada pela comunidade de surfistas, independente de gênero?”.

| CATEGORIAS | SURFISTAS | FREQUÊNCIA |
|---|---|---|
| 1. Recebem dicas, auxílio de equipamentos e são motivadas por outros (as) surfistas | P1, P2, P14, P15, P26 e P28 | 6 |
| 2. Veem o apoio do surfe feminino, de amigas surfistas, outras mulheres surfistas e de grupos específicos de mulheres surfistas | P5, P9, P11, P18 e P24 | 5 |
| 3. Dizem não ter contato com a comunidade, não ter problema, não se preocupar com a questão ou não ter passado por um acontecido que fizesse pensar o contrário | P4, P7, P13 e P31 | 4 |
| 4. Apontam que tem bons relacionamentos, que a maioria das pessoas no surfe é receptiva, boa e pensam num bem comum | P19, P29, P33 e P34 | 4 |
| 5. Se sentem apoiadas e incentivadas por amigos e/ou parentes surfistas ou não | P10, P22 e P23 | 3 |
| 6. Se sentem respeitada, apoiada, e acolhida. | P3, P16, P17 e P32 | 3 |
| 7. Dizem ver respeito, incentivo e proteção às mulheres | P12, P15 e P25 | 3 |
| 8. Não veem ou dizem que falta incentivo e apoio, inclusive para meninas que estão começando | P8, P21, e P29 | 3 |
| 9. Não veem incentivo por parte dos meninos/homens | P27 e P35 | 2 |
| 10. Relata que se souber respeitar, tratar com educação, saber ouvir críticas entender estar em constante aprendizado e evolução, a consequência na modalidade será recíproca | P6 | 1 |
| 11. Recebe elogios dos espectadores | P1 | 1 |

| | | |
|---|---|---|
| 12. Se sente apoiada por alguns homens | P9 | 1 |
| 13. Não respondeu | P30 | 1 |

Fonte: Banco de dados da pesquisa

Sabemos que quando estamos dispostos a iniciar ou nos manter em algum tipo de prática esportiva, dicas e instruções de pessoas que já estão naquela prática são muito importantes para o processo. As participantes citaram na categoria 1, do quadro 4, receber dicas, auxílio de equipamentos e motivação de outros (as) surfistas para justificar o apoio que elas recebem da comunidade de surfe. Bandeira e Rubio (2011) relatam em seu estudo a experiência de como a pesquisadora aprendeu a surfar para produzir a sua pesquisa, onde o incentivo, as instruções e a ajuda de outros surfistas foram muito necessárias no seu processo de aprendizagem, nesta citação podemos exemplificar o que os autores expressam “Depois, nos dias calmos, arrisquei chegar ao “*outside*” com ajuda - puxadas e empurrões, rebocadas, gritos de incentivo e acompanhamento e instruções para as situações inesperadas” (BANDEIRA, RUBIO, 2011, p. 100).

Schwartz et al. (2013) falam que algumas mulheres se tornaram aliadas em uma luta pela igualdade de direitos nos esportes de aventura e usaram diversas estratégias interessantes para tentar vencer as barreiras desses esportes. Na categoria 2, do quadro 4, as participantes citaram o apoio de outras mulheres surfistas e de grupos femininos de surfe, ao justificarem que se sentem apoiadas pela comunidade. Esse é um tipo de estratégia utilizada pelas mulheres para se inserirem na modalidade do surfe, a união e o apoio entre elas. Knijnik e Cruz (2003) apontam que é cada vez mais comum vermos um grupo de meninas surfistas se reunindo para passar o final de semana na praia “pegando onda”. No estudo de Nepomuceno e Monteiro (2019) é citado em relação às mulheres surfistas que seus discursos destacam a importância social da presença de outras mulheres influenciando na motivação para a prática e criando uma espécie de rede informal de colaboração entre as mulheres.

“A palavra sororidade vem do latim soror – que quer dizer irmã ou irmandade” (Schimanski, 2019, p. 64). Podemos enxergar nessa união das

mulheres, a essência da sororidade trazida por Hooks (2019) em seu livro, onde as mulheres se unem com base nos seus pontos fortes e nos seus recursos.

Indagadas sobre o aumento da participação das mulheres no surfe, a maioria das surfistas responderam que observam esse aumento (97,1%). De acordo com as justificativas, obtivemos as unidades de contexto apresentadas no quadro 5 e as categorias elencadas no quadro 6.

Quadro 5 – Unidades de contexto referentes a justificativa da pergunta “Você observa a participação das mulheres no surfe aumentando?”.

| UNIDADES DE CONTEXTO | SURFISTAS | FREQUÊNCIA |
|---|---|---|
| 1. Disseram ver e vivenciar o aumento da participação de mulheres no surfe | P1, P9, P10, P12, P13, P15, P18, P19, P22, P25, P30 e P34 | 12 |
| 2. Relataram que mulheres surfistas estão incentivando outras mulheres a surfar | P1 e P11 | 2 |
| 3. Falaram que se deu por conta da popularização da modalidade | P8 e P17 | 2 |
| 4. Veem pais, familiares e amigos ensinando a surfar | P1 | 1 |
| 5. Apontou a transmissão mais frequente de campeonatos femininos nas redes sociais | P1 | 1 |
| 6. Apontou o surgimento de grupos de mulheres surfistas que incentivam outras mulheres a surfar | P1 | 1 |
| 7. Vê interesse das mulheres em aprender a surfar | P4 | 1 |
| 8. Relatou que o surfe feminino está vencendo barreiras | P5 | 1 |
| 9. Apontou que as escolinhas de surfe dando oportunidade para o aprendizado | P6 | 1 |
| 10. Disse que as mulheres estão ganhando mais espaço | P7 | 1 |
| 11. Disse que se dá por ter mais informação | P10 | 1 |
| 12. Apontou que a partir da luta das mulheres pela igualdade | P16 | 1 |
| 13. Disse que a partir do suporte às mulheres | P17 | 1 |
| 14. Apontou que por conta da união entre as mulheres | P17 | 1 |
| 15. Percebe um aumento geral | P21 | 1 |

| | | |
|---|---|---|
| 16. Vê o crescimento do surfe feminino | P23 | 1 |
| 17. Disse que por conta de maior acesso a informação sobre a quebra de paradigmas das questões de distinção de gêneros | P24 | 1 |
| 18. Passou a ater mais amigas surfistas do que amigos surfistas | P26 | 1 |
| 19. Relatou que amigas estão tendo coragem e interesse | P27 | 1 |
| 20. Apontou que há maior divulgação e visibilidade da modalidade | P28 | 1 |
| 21. Disse que meninas estão começando a surfar por verem outras meninas surfando | P29 | 1 |
| 22. Vê mais mulheres tendo interesse e buscando aprender | P32 | 1 |
| 23. Apontou que as mulheres estão tendo acesso a informação sobre o esporte | P33 | 1 |
| 24. Relatou que por conta de iniciativas femininas de incentivo ao surfe feminino | P35 | 1 |
| 25. Não sabe dizer | P31 | 1 |
| 26. Não vê o aumento | P14 | 1 |
| 27. Não tem justificativa | P20 | 1 |

Fonte: Banco de dados da pesquisa

Quadro 6 – Categorias referentes a justificativa da pergunta “Você observa a participação das mulheres no surfe aumentando?”

| CATEGORIAS | SURFISTAS | FREQUÊNCIA |
|---|---|---|
| 1. Veem e acompanham o aumento da participação de mulheres no surfe | P1, P5, P7, P9, P10, P12, P13, P15, P18, P19, P22, P23, P25, P26, P30 e P34 | 16 |
| 2. União e incentivo entre as mulheres | P1, P11, P17 e P35 | 4 |
| 3. Maior divulgação, informação e visibilidade da modalidade feminina | P1, P10, P28 e P33 | 4 |
| 4. Popularização da modalidade | P8, P17 e P21 | 3 |
| 5. Interesse das mulheres em aprender a surfar | P4, P27 e P32 | 3 |
| 6. Maior suporte e escolinhas dando oportunidade de aprendizado | P6 e P17 | 2 |
| 7. Luta das mulheres pela igualdade e quebra de paradigmas das questões de distinção de gêneros | P16 e P24 | 2 |
| 8. Não sabe dizer ou não tem justificativa | P20 e P31 | 2 |
| 9. Disse que meninas estão começando a surfar por verem outras meninas surfando | P29 | 1 |
| 10. Veem pais, familiares e amigos ensinando a surfar | P1 | 1 |
| 11. Não vê o aumento | P14 | 1 |

Fonte: Banco de dados da pesquisa

“Com a popularização cada vez mais notória do surfe, a procura pela modalidade aumentou abruptamente e o esporte ganhou os mais diversos adeptos” (NETO et al., 2017, p 115). Apesar do número de mulheres na modalidade ser inferior ao número de homens em diversos contextos esportivos, Dias (2010) destaca que nos Estados Unidos, por volta de 1990, a participação feminina passou de cinco por cento entre a população total de surfistas do país,

para cinquenta por cento no fim da década. Na categoria 1, do quadro 6, 16 surfistas relataram viver e acompanhar o crescimento de mulheres na modalidade, mostrando que o aumento da participação feminina realmente está caminhando, como relatado por uma das participantes:

> Quando comecei, encontrava 1 ou 2 mulheres no pico, hoje em dia encontro mais e com mais frequência (P18).

Badari (2016) aponta que filmes, comerciais de televisão e outros meios de comunicação foram e são fundamentais no crescimento do esporte no mundo. A categoria 3, do quadro 6, destaca que 4 participantes justificaram o aumento da participação de mulheres na modalidade por conta da divulgação e informação, como a transmissão de campeonatos. Segundo Silva e Fernandes (2017, p. 134) “a visibilidade que a modalidade feminina vem recebendo, principalmente após a transformação do esporte em modalidade olímpica, já implica uma mudança de olhar acerca do mesmo”. Os autores reforçam que, ainda que a participação feminina seja pequena, as categorias disponibilizadas nas competições já demonstram o crescimento e a visibilidade dada às praticantes.

A última questão feita às participantes foi sobre o que elas achavam que precisava ser feito para as mulheres ocuparem ainda mais o espaço do surfe capixaba. De acordo com as respostas obtivemos as unidades de contexto apresentadas no quadro 7 e as categorias elencadas no quadro 8.

Quadro 7 – Unidades de contexto referentes a justificativa da pergunta “O que você acha que precisa ser feito para as mulheres ocuparem ainda mais o espaço do surfe capixaba?”.

| UNIDADES DE CONTEXTO | SURFISTAS | FREQUÊNCIA |
|---|---|---|
| 1. Incentivo | P4, P5, P7, P11, P12, P14, P21, P22, P29, P30 e P33 | 11 |
| 2. Visibilidade | P15, P22 e P26 | 3 |
| 3. União entre as mulheres | P18 e P23 | 2 |
| 4. Incentivo das marcas de surfe | P25 e P29 | 2 |
| 5. Apoio às surfistas capixabas | P26 e P29 | 2 |
| 6 Igualdade | P9 e P16 | 2 |
| 7. Incentivo local | P1 | 1 |
| 8. Incentivo da ASEES (Associação de Surf do Estado do ES) | P1 | 1 |
| 9. Mais oportunidades de campeonatos de surfe feminino | P1 | 1 |
| 10. Campeonatos, ações, valorizar as atletas do estado | P2 | 1 |
| 11. Observa que o movimento está acontecendo | P3 | 1 |
| 12. Dedicação ao esporte | P6 | 1 |
| 13. Igualdade nas competições | P8 | 1 |
| 14. Mais mulheres em campeonatos | P9 | 1 |
| 16. Incentivo de patrocinadores | P9 | 1 |
| 17. Criação de pequenos campeonatos exclusivos de mulheres para divulgar a modalidade | P10 | 1 |
| 18. Incentivo às crianças | P10 | 1 |
| 19. Aulas gratuitas | P11 | 1 |
| 20. Respeito por parte dos homens | P11 | 1 |

| | | |
|---|---|---|
| 21. Patrocínio | P12 | 1 |
| 22. União | P13 | 1 |
| 23. Patrocínio de empresas | P14 | 1 |
| 24. Apoio financeiro | P16 | 1 |
| 25. Fortalecimento da comunidade feminina do surfe | P17 | 1 |
| 26. Aumentar a interação entre as mulheres surfistas | P17 | 1 |
| 27. Investimento | P18 | 1 |
| 28. Mais apoio da associação | P18 | 1 |
| 29. Surfe treinos | P18 | 1 |
| 30. Surfarem juntas | P20 | 1 |
| 31. União da categoria | P21 | 1 |
| 32. Eventos voltados para o surf feminino (surf treino feminino) | P21 | 1 |
| 33. Maior respeito na agua independente do gênero | P22 | 1 |
| 34. Conscientização, acesso a informação e acolhimento | P24 | 1 |
| 35. Propaganda | P27 | 1 |
| 36. Investimento em escolinhas | P28 | 1 |
| 37. Menos descriminalização por parte dos homens | P33 | 1 |
| 38. Batalhar por questões femininas num geral | P34 | 1 |
| 39. Caronas colaborativas | P34 | 1 |
| 40. Incentivo na base | P35 | 1 |
| 41. Diminuição do machismo disfarçado de localismo | P35 | 1 |

| | | |
|---|---|---|
| 42. Querer e deixar o patriarcado de lado | P19 | 1 |
| 43. Pararem de ser frescas | P31 | 1 |
| 44. Não respondeu | P32 | 1 |

Fonte: Banco de dados da pesquisa

Quadro 8 – Categorias referentes a justificativa da pergunta “O que você acha que precisa ser feito para as mulheres ocuparem ainda mais o espaço do surfe capixaba?”.

| CATEGORIAS | SURFISTAS | FREQUÊNCIA |
|---|---|---|
| 1. Incentivo | P1, P4, P5, P7, P9, P10, P11, P12, P14, P21, P22, P25, P29, P30, P33 e P35 | 16 |
| 2. Campeonatos, iniciativas, ações e eventos para mulheres surfistas | P1, P2, P10, P11, P18, P21 e P34 | 6 |
| 3. União entre as mulheres | P13, P17, P18, P20, P21 e P23 | 6 |
| 4. Patrocínio, investimento ou apoio financeiro | P12, P14, P16, P18 e P29 | 5 |
| 5. Propaganda e visibilidade | P15, P22, P26 e P27 | 4 |
| 6. Maior respeito e menos descriminalização por parte dos homens | P11, P22, P33 | 3 |
| 7. Igualdade | P8, P9 e P16 | 3 |
| 8. Apoio | P18, P26 e P29 | 3 |
| 9. Batalhar por questões femininas num geral | P19 e P34 | 2 |
| 10. Conscientização, acesso a informação e acolhimento | P24 | 1 |
| 11. Observa que o movimento está acontecendo | P3 | 1 |
| 12. Dedicação ao esporte | P6 | 1 |
| 13. Mais mulheres em campeonatos | P9 | 1 |
| 14. Pararem de ser frescas | P31 | 1 |
| 15. Não respondeu | P32 | 1 |

Fonte: Banco de dados da pesquisa

A prática do surfe entre as mulheres tem crescido consideravelmente nos últimos anos (DIAS, 2010, p. 79). A maioria das participantes disseram que o que mais precisa ser feito para esse aumento continuar é o incentivo da modalidade, como destacado na categoria 1, do quadro 8. Schwartz et al. (2015) citam em seu estudo o caso das corridas de aventura, onde diversos organizadores oferecem percursos menores, clínicas de iniciação e até a gratuidade de inscrição para as mulheres, como forma de incentivo à prática do esporte. Estratégias como essa poderiam ser utilizadas para contribuir com o aumento da participação feminina no surfe, afim de incentivar o início na prática, como também a permanência, como citado em uma das respostas das participantes:

> Incentivo, união da categoria e eventos voltados para o surf feminino (surf treino feminino) (P21).

As mulheres vêm mostrando interesse pela modalidade e é cada vez mais frequente a presença das mesmas no ambiente do surfe (NETO et al, 2017, p. 115). Na categoria 3 do quadro 8 as participantes também citaram a importância da união entre as mulheres como estratégia do aumento da participação. Nepomuceno e Monteiro (2019) relataram em seu estudo que, a partir das trajetórias analisadas, o papel da influência de outras mulheres pode impulsionar a iniciação esportiva e o desenvolvimento de relações especificamente de mulheres no surfe. Os autores ainda reforçam que nas histórias analisadas destaca-se a importância de relações de colaboração, apoio mútuo e amizades entre as mulheres na modalidade.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos expostos, esse estudo teve por finalidade traçar o perfil das mulheres surfistas da região da Grande Vitória e investigar quais fatores influenciam a prática do surfe feminino.

Podemos observar com a pesquisa realizada que a faixa etária predominante de mulheres surfistas na região está entre 25 e 40 anos, onde a maioria tem formação superior ou pelo menos superior incompleto.

A influência e incentivo de familiares ou amigos, além de admiração, curiosidade, adrenalina e gostar do mar foram motivos citados para inserção na modalidade. Além disso, as surfistas praticam a modalidade por lazer, sem intenção de se profissionalizar.

A falta de tempo é a maior barreira para as mulheres estarem na modalidade e isso influencia no número de dias de surfe, visto que elas surfam apenas 1 ou 2 dias.

Como já era de se esperar, dada a situação das mulheres em diversos esportes e práticas de lazer, todas as surfistas veem mais homens do que mulheres dentro da modalidade. Por serem a minoria dentro do mar, as mulheres acabam ficando ainda mais expostas quando falamos de respeito por parte dos homens. Mais da metade das surfistas já sofreram algum tipo de discriminação no surfe, principalmente ao não ter prioridade na disputa de ondas e ao se sentirem desconfortáveis com o uso da vestimenta por causa do assédio.

Os dados mostram que o aumento da participação feminina está acontecendo dentro do surfe. Além disso, foram apontadas diversas estratégias para esse aumento continuar, como o incentivo, a união entre as mulheres, ações, eventos e mais respeito.

Por fim, observamos com esse estudo que a modalidade do surfe feminino amadora, apesar de estar caminhando, carece de iniciativas que possam atrair mais mulheres para dentro da prática.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A. V.; DIAS, C. A. G. Da praia para o mar: motivos à adesão e à prática do surfe. **Licere - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v.11, n.3, dez./2008.

BADARI, H. M. G.; A presença da mídia no crescimento do surf no Brasil: um estudo sob a perspectiva da psicologia do esporte. Rio Claro, 2016.

BANDEIRA, M. M.; RUBIO, K. “Do outside”: corpo e natureza, medo e gênero no surfe universitário paulistano. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.1, p.97-110, jan./mar. 2011.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BASTOS, K. A. P., PEREIRA, K. C. Surfe da prática corporal ao esporte. Vitória, 2017.

BETRÁN, J. O. Las Actividades Físicas de Aventura en la Naturaleza: Análisis Sociocultural. **Apunts**. Educación Física y Deportes, n. 41, 1995, p. 5-8.

BETRÁN, J. O.; BETRÁN, A. O. Las actividades físicas de aventura en la naturaleza (AFAN): revisión de la taxonomía (1995-2015) y tablas de clasificación e identificación de las prácticas. **Apunts**: Educación Física y Deportes, n.º 124, 2.º trimestre (abril-junio), pp. 71-88, 2016.

DIAS, C. Novos sonhos de verão sem fim: surfe, mulheres e outros modos de representação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 75-88, dez. 2010

DIAS, C.; FORTES, R.; MELO, V. A. Sobre as ondas: surfe, juventude e cultura no Rio de Janeiro dos anos 1960. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 25, nº 49, p. 112-128, janeiro-junho de 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: educando para a diversidade. In: OLIVEIRA, A. A. B. de; PERIM, G. L. **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo**: da reflexão à prática. Maringá. Eduem, 2010.

GUTENBERG, Alex. **A história do surf no Brasil**: 50 anos de aventura. São Paulo: Azul, 1989.

HOOKS, B. Teoria feminista: da margem ao centro. 1ª Edição. 2019.

KNIJNIK, J. D.; CRUZ, L. O. MULHERES AO MAR – SURFE E IDENTIDADES FEMININAS EM TRANSIÇÃO. In. Antonio Carlos Simões, Jorge Dorfman Knijnik (orgs). **O mundo psicossocial da mulher no esporte**: comportamento, gênero, desempenho. São Paulo, Aleph, 2004 (p. 253-276).

NEPOMUCENO, L. B., MONTEIRO, N. S. **Desigualdades de gênero no esporte: Narrativas Sobre o Lugar da Mulher no Surfe.** Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, Brasília, v.9, n° 2, julho 2019.

NETO, G. P. P., ABREU, E. S., NASCIMENTO, J. F., OLIVEIRA, B. N., MACHADO, A. A. N. Surfe é estilo de vida: motivação para a prática em mulheres jovens. **Licere - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer.** Belo Horizonte, v.20, n.1, mar/2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, S. G.; GHELLER, R. G. Construção e validação de instrumentos para coleta. In: SANTOS, S. G. (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física. Florianópolis:** Tribo da Ilha, 2012. p. 195-206.

SCHIMANSKI, E. Gênero, futebol e esportes: a sororidade como componente necessário para o empoderamento feminino. **Revista Publicatio UEPG Ciências Sociais Aplicadas.** Ponta Grossa, 27 (1): 59-66, jan./abr. 2019.

SCHWARTZ, G. M.; FIGUEIREDO, J. P.; PEREIRA, L. M.; CHRISTOFOLETTI, D. A.; DIAS, V. K. Preconceito e esportes de aventura: A (não) presença feminina. **Motricidade**, v. 9, n. 1, p. 56-67, 2013.

SCHWARTZ, G. M.; PEREIRA, L. M.; FIGUEIREDO, J. P., CHRISTOFOLETTI, D. F. A., DIAS, V. K. Estratégias de participação da mulher nos esportes de aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** 2016; 38(2): p. 156-162.

SILVA, E. N.; FERNANDES, D. S. DO HE'ENALU AO SURFE: empoderamento e participação feminina no surfe em Salinópolis. In: FERNANDES, D.; SARAIVA, L.; CORRÊA, J. **"Câmeras subjetivas":** imagens em trânsito sobre o Nordeste paraense. Pedro & João Editores. São Carlos, 2017.

SOUZA, P. C. Surf: do desenvolvimento histórico ao profissionalismo. **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano**. Paraná, v.3, n.3, p.84-98, 2013.

## APÊNDICE1

### Questionário o Surfe Feminino na região da Grande Vitória

O presente formulário faz parte da coleta de dados de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e pretende estudar o perfil das surfistas mulheres e os fatores que influenciam a prática dessa modalidade esportiva na região metropolitana de Vitória. É um documento completamente anônimo, por isso te pedimos a máxima sinceridade possível ao preenchê-lo.
Agradecemos sua disponibilidade em colaborar!

Termo de consentimento (Leia com atenção)

https://drive.google.com/file/d/1tyD9c8vXZSQliOvtVIz_c92vRumRD_jT/view?usp=sharing

( ) Li o termo de consentimento e concordo em participar da pesquisa.

Fui devidamente informada e esclarecida pelas pesquisadoras sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. (Por gentileza, insira o seu nome completo na linha abaixo)

_____

E-mail: _____

1. Idade
   ( ) 18 – 24 ( ) 25 – 30 ( ) 31 - 40 ( ) 41 - 50 ( ) 51 ou mais

2. Escolaridade
   ( ) Fundamental incompleto ( ) Fundamental completo
   ( ) Médio incompleto ( ) Médio completo ( ) Superior incompleto
   ( ) Superior completo

3. Cidade

   ( ) Cariacica ( ) Fundão ( ) Guarapari ( ) Serra ( ) Viana

   ( ) Vila Velha ( ) Vitória

4. Você costuma se deslocar da cidade em que reside para surfar em praias de outras cidades?

   ( ) Sim ( ) Não

5. Quais praias do litoral capixaba você mais frequenta para surfar?

   **Fundão**

   ( ) Praia Grande ( ) Praia do Califa ( ) Praia Gramuté

   **Serra**

   ( ) Praia de Carapebus ( ) Praia de Jacaraípe ( ) Praia de Manguinhos

   **Vila Velha**

   ( ) Praia da Barra do Jucu ( ) Praia da Costa ( ) Praia Ponta da Fruta

   ( ) Praia de Itaparica ( ) Praia dos Recifes ( ) Praia de Itapuã

   ( ) Praia Ponta da Belina

   **Guarapari**

   ( ) Praia do Ulé ( ) Praia do Morro ( ) Praia Setibão

   ( ) Praia Setiba Pina ( ) Praia da Cerca ( ) Praia Santa Mônica

   ( ) Praia do Além ( ) Praia do Bororó ( ) Praia Guaibura

   ( ) Praia Mãe-Bá

   **Vitória**

   ( ) Praia de Camburi

   ( ) Outras

   Nesse caso, escreva abaixo quais:

   _____

6. Quantos dias na semana você surfa?

   ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ou mais

7. Quanto tempo você permanece no mar surfando?

( ) Até 30 minutos ( ) 30 minutos – 1 hora ( ) 1 hora – 1 hora e meia

( ) 1 hora e meia – 2 horas ( ) 2 horas ou mais

8. Você encontra dificuldades para ir à praia surfar?

( ) Sim ( ) Não

9. Caso a resposta anterior tenha sido "Sim", quais seriam essas dificuldades?

( ) Não encontro dificuldades ( ) Falta de tempo por causa do trabalho

( ) Falta de tempo por causa dos afazeres domésticos

( ) Falta de dinheiro para a compra de equipamentos relacionados à prática

( ) Falta de transporte

( ) Outros: _____

10. Com quantos anos você começou a surfar?

_____

11. Por que você iniciou na modalidade?

_____

12. Como você aprendeu a surfar?

( ) Sozinha ( ) Escolinha de surfe ( ) Ajuda de familiares e amigos

( ) Outros: _____

13. De acordo com as notas abaixo, como você avaliaria o seu desempenho no surfe?
    ( ) 1 – muito insatisfeita ( ) 2 – insatisfeita
    ( ) 3 – nem insatisfeita, nem satisfeita ( ) 4 – satisfeita
    ( ) 5 – muito satisfeita

14. Antes da pandemia causada pela COVID-19, você participava regularmente ou já participou de competições de surfe?
    ( ) Participava regularmente ( ) Já participei eventualmente
    ( ) Não participo/participei

15. Qual seu principal motivo para praticar o surfe?
    ( ) Lazer ( ) Profissão ( ) Busco me profissionalizar

16. Nas praias que você frequenta, têm mais mulheres ou homens surfando?
    ( ) Mulheres ( ) Homens ( ) Participação equilibrada

17. Já se sentiu discriminada enquanto surfava??
    ( ) Sim ( ) Não

18. Em relação a pergunta anterior, justifique a sua resposta.

_____

_____

19. Você se sente apoiada pela comunidade de surfistas, independente de gênero?
    ( ) Sim ( ) Não

20. Em relação a pergunta anterior, justifique a sua resposta.

_____

_____

21. Você observa a participação das mulheres no surfe aumentando?
( ) Sim ( ) Não

22. Em relação a pergunta anterior, justifique a sua resposta.

_____

_____

23. O que você acha que precisa ser feito para as mulheres ocuparem ainda mais o espaço do surfe capixaba?

_____

_____